

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-082-7

DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.

CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA

Giselle Larizzatti Agazzi

Universidade Metropolitana de Santos, Núcleo de
Educação a Distância, Santos, São Paulo

Maria Teresa Ginde de Oliveira

Universidade Metropolitana de Santos, Núcleo de
Educação a Distância, Santos, São Paulo

RESUMO: O artigo pretende refletir sobre a formação inicial e continuada dos professores de língua e de literatura da Educação Básica na modalidade a distância, curso de Letras (EAD) de uma Universidade na Baixada Santista. As reflexões procuram discutir as possíveis contribuições do ensino a distância para o letramento literário dos futuros professores de literatura e apontar alternativas para a superação dos desafios inerentes às relações entre ensino e aprendizagem nos cursos de licenciatura. O objetivo é apresentar como o Fórum pode ser uma ferramenta privilegiada para a formação do leitor literário no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir da proposta de “Rodas de Conversa”, as quais proporcionam o livre debate sobre as obras literárias de acordo com o estilo de aprendizagem predominante de cada estudante. Ao mesmo tempo, pretende-se discutir como a mediação dos professores no Fórum, em “Roda de conversa”, pode motivar os alunos a desenvolverem outros estilos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estilos de aprendizagem, Fórum, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Experiência Literária, Formação de Professores de Literatura.

ABSTRACT: The article intends to reflect on the initial and continued education by distance learning of the teachers of language and literature in Basic Education, Portuguese and language course (DL) of a University in Baixada Santista. The reflections seek to discuss the possible contributions of distance learning for the literacy literary of the future literature teachers and to point out alternatives in overcoming the inherent challenges in the relation between teaching and learning in Teachers' Licentiate Courses. The objective is to present how the Discussion Forum can be a privileged tool for the education of the literary reader in the Learning Virtual Environment, from the proposal of “Chat Groups”, which provide the free debate on literary works according to the style of each student. At the same time, it is intended to discuss how the mediation of teachers in the Discussion Forum, in “Chats groups”, can motivate students to develop other styles of learning.

KEYWORDS: Learning styles, Discussion Forum, Learning Virtual Environment, Literary Experience, Literature Teachers' Education.

1 | INTRODUÇÃO

A formação do leitor literário na sociedade contemporânea é uma inquietação permanente para os educadores. O desafio não é simples e torna-se ainda mais inquietante, quando se pensa no perfil do egresso dos cursos de Letras e, mais especificamente, da modalidade a distância. Esse aprofundamento do problema não deriva da condição de se pretender julgar a melhor modalidade de ensino para a formação de mediadores literários, mas, sim, é consequência do ensino a distância ser, ainda, relativamente novo no que diz respeito às investigações sobre o tema “ensino de literatura”.

Como mediar as relações dos futuros professores de literatura no EAD com as obras? Quais ferramentas, recursos, metodologias são mais apropriadas para a construção do olhar literário dos educadores em formação? Como estabelecer uma interação com os estudantes que garanta a discussão de temas complexos que perpassam o ensino de literatura? Qual o papel do professor mediador no ensino a distância em relação à experiência literária dos alunos?

As questões sobre a formação do professor de literatura como leitor literário se sobrepõem e motivam a busca permanente por práticas e metodologias significativas no ensino a distância. Partindo dos recursos oferecidos pelo Moodle, que é um software livre concebido para promover o olhar do educador centrado no aluno, pretende-se discutir, a partir dos estilos de aprendizagem no EAD, os alcances da ferramenta Fórum para a formação dos futuros professores de literatura.

As inquietações que moveram a pesquisa aqui apresentada surgiram da prática em aula no ambiente virtual de aprendizagem do curso de Letras de uma instituição de ensino superior da cidade de Santos. Mas elas tiveram origem na identificação da dificuldade crescente da formação de leitores literários. Todorov, em *A literatura em perigo* (2009), explora o lugar que a literatura tem ocupado na vida prática das pessoas, mostrando a perda crescente da experiência literária. A análise do crítico pode ser estendida ao Brasil, país que sabidamente tem uma comunidade de leitores literários menor e menos atuante.

Pensar em como superar os perigos que têm sido impostos à literatura é um dever dos educadores. Na modalidade a distância, é preciso, também, buscar responder a esse impasse, a partir de uma visão de ensino que respeite a concepção de uma educação que não seja centrada nos conteúdos e em métodos reconhecidos dentro da mera transmissão de informações, que procure aproximar os alunos do texto literário sem a imposição da figura do professor, que possibilite a experiência literária a partir da interação entre todos os participantes da sala, a fim de promover a construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construcionista:

É preciso focar na criação de ambientes com uma abordagem construcionista que privilegiem a co-construção do conhecimento, o alcance da consciência ética e crítica decorrente do diálogo e da interação. Isso significa uma nova concepção de

Essa “abordagem construcionista” a que os autores se referem, a partir de uma “consciência ética e crítica”, deve ser garantida, para que o ensino de literatura em EAD aconteça dentro de uma comunidade de aprendizagem.

À necessidade de mediar a construção coletiva de um contexto de ensino de literatura favorável à interação dos professores em formação com o texto literário em uma sociedade que crescentemente experimenta cada vez menos as obras (Todorov, 2009), o Fórum se apresentou como ferramenta privilegiada para lidar com esse contexto de difícil superação, porque se revelou uma estratégia significativa para construção da experiência literária.

As considerações finais sugerem que o Fórum pode ser uma ferramenta significativa para a formação dos professores de literatura, já que proporciona o desenvolvimento dos diversos estilos de aprendizagem (ativo, reflexivo, teórico e pragmático) em função da experiência literária, realizada individual e/ou coletivamente e sempre compartilhada, formando uma comunidade literária atuante e capaz de motivar a formação de professores leitores de literatura.

2 | FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA

O CensoEAD.BR 2017 (2016), efetuado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), teve uma amostra de 412 instituições, das quais 312 são exclusivamente formadoras e 36 formadoras e fornecedoras. Em termos de cursos de nível acadêmico, há uma procura substancialmente maior pelas Licenciaturas (135.236 alunos matriculados), seguidas dos Bacharelados (105.622). Nesse contexto, vê-se que o ensino a distância tem, hoje, grande responsabilidade na formação de professores, desafiando as instituições a garantir a qualidade do ensino que oferecem. Para tanto, acreditamos que somente um ambiente virtual construtivista pode garantir que se tenha uma formação inicial de professores de literatura de qualidade, uma vez que é preciso contemplar um público heterogêneo.

Dentro desse contexto, um curso de Letras que se pauta em uma visão sociointeracionista da aprendizagem requer que os professores de literatura (mas não só) busquem conhecer melhor o seu público, uma vez que os alunos pertencentes à comunidade aprendiz totalmente virtual pontencializam as diferenças entre si e em relação ao professor.

Nos anos 1970, David Kolb mostrou que cada pessoa tem uma maneira de aprender (Apud Barros, D.M.V., Alonso, C., & Amaral, S.F., 208, p.91). Essas maneiras podem ser agrupadas, segundo Kolb, em quatro estilos de aprendizagem, a saber:

a acomodação, a divergência, a assimilação e a convergência. Muitos outros pesquisadores, desde então, refletiram sobre esses estilos, propondo novas reflexões e indicando-os como um “dignóstico, tratamento e melhora” (Barros, Alonso, & Amaral, 2008, p.92) para as relações de ensino e de aprendizagem.

A prática em sala de aula pode permitir aos professores mediadores uma sondagem de seus alunos, vistos de modo individual e no conjunto, comparando o modo como cada um lida com os saberes, suas semelhanças e diferenças na construção do conhecimento. Essa sondagem tem um caráter mais informal, mas ela pode ser ainda mais precisa, se o professor fizer uma verificação mais objetiva, a fim de gerar informações com mais qualidade e em menor espaço de tempo. Por isso, os questionários que já foram testados sobre estilos de aprendizagem (elaborados a partir dos estudos de Kolb, 1975 e 1976) podem contribuir de modo decisivo para que o professor organize o seu curso, planeje suas aulas, selecione métodos e práticas pedagógicas.

A exigência cada vez maior que as novas tecnologias geram no que diz respeito não só ao acesso à informação mas também às habilidades e competências para lidar com os vários contextos impõem ao professor de literatura em formação uma necessidade de procurar desenvolver seus próprios estilos de aprendizagem, para que possa, inclusive, lidar com as dos seus alunos, promovendo melhores possibilidades de construção dos saberes.

Alavancar o ensino de literatura no EAD a partir da sondagem e de pesquisas em relação aos estilos de aprendizagem dos alunos pode promover a concretização de um contexto construcionista de aprendizagem, por meio do qual os alunos podem se aproximar do texto literário, desenvolvendo todos os estilos de aprendizagem.

Quando se pensa em abolir a abordagem instrucionista e em optar por uma abordagem construcionista na educação a distância, é preciso assumir que: “/.../ o aluno será o sujeito promotor de uma ação, ou seja, seu lugar deixa de ser o de espectador e passa a ser o de agente. /.../ passa a ter uma postura ativa em relação ao conhecimento, e não mais passiva como antes.” (Costa, 2010, p.4). Mas para que os professores em formação sejam realmente sujeitos da sua educação literária é preciso que o curso, na modalidade a distância, permita a plena interação dos alunos e a condução do curso por eles. Nesse contexto, faz-se necessário que o professor responsável pela sala não se afirme como palavra única e centralizadora e que garanta a interação entre todos, a fim de gerar uma comunidade literária. Para tanto, conhecer os estilos de aprendizagem de seus alunos, por meio de pesquisa direcionada, pode ser uma estratégia importante para o ensino de literatura a distância construtivo (Barros, Alonso, & Amaral, 2008).

3 | ENSINO DE LITERATURA NO AMBIENTE VIRUTAL DE APRENDIZAGEM

A literatura, vista como direito inalienável dos seres humanos (Candido, 2004) e fundamental para a humanização do homem (Candido, 1972), não pode se transformar, como observa Todorov (2009), em cenário para abrigar a exposição de conteúdos que são alheios a ela. Ao contrário, o ensino de literatura precisa garantir aos estudantes a experiência literária plena, a fim de que eles possam usufruir de todo o potencial dos romances, das crônicas, dos poemas, contos, de todas as formas literárias, entendidas, sempre como quer Candido (2004), de modo amplo.

O problema que se coloca é a necessidade de privilegiar o contato dos futuros professores de literatura com as obras, a disponibilidade deles para adentrar as especificidades do texto literário, vistas no trabalho artístico com a linguagem e no potencial simbólico das obras.

Os professores em formação inicial precisam, muitas vezes, abandonar um olhar estratificado sobre a literatura, que não a vê como ela é: dinâmica, histórica, atemporal. Os Fóruns, por garantir a expressão de todos os alunos de modo síncrono e assíncrono, podem desconstruir perspectivas cristalizadas, amplificando a experiência que eles tiveram em contato com o texto literário. Com a participação dos alunos de muitas regiões do Brasil, de variadas idades e perfis, e com a inserção dos comentários em diversos momentos da discussão e em mais de uma vez, o que se tem é a possibilidade de, a partir das experiências literárias compartilhadas, construir uma comunidade literária que impulsiona a formação do leitor literário.

A mediação ativa do professor da sala pode iluminar e promover o maior interesse dos alunos para o texto literário, seus sentidos, a sua linguagem, as relações textuais e intertextuais que a própria comunidade apontou. Com interferências significativas, o professor pode evitar que os alunos mantenham-se mais focados em elementos extraliterários (biografia dos autores, contexto histórico, fortuna crítica) do que os literários (significados sugeridos pelas obras, linguagem, relações textuais e intertextuais). Não é que se deva abolir todos os elementos extraliterários, mas que os alunos precisem aprender a lição de Candido (1997) de interpretar, na obra, quais sejam esses elementos que saltam de cada uma das obras e, não, de apenas valorizá-los sem colocá-los em diálogo com o texto. Essa é a prática atual que se verifica e que não oportuniza um ambiente literário construtivista.

A necessidade de transformar essa situação (impeditiva, inclusive, de formar leitores literários entre os professores de literatura) nos incentivou a quebrar a estrutura de um curso focado no conteúdo, ampliando nossas práticas nos Fóruns no AVA. Com intervenções frequentes (duas vezes por semana), nossa atuação de mediadoras procura garantir o contato dos professores em formação com os textos literários, iluminando, nas participações que eles mesmos fazem, os aspectos literários da obra e a articulação deles com os extraliterários. Também procuramos sugerir outras linguagens para serem relacionadas com o texto literário como a pintura, a fotografia,

o cinema, a música. Além de incentivar os alunos a buscarem praticar outros modos de lidar com o texto literário. Essa mediação, às vezes, restringe-se à valorização das participações, já que, em muitos os casos, os alunos é que constroem essas teias de interpretação e de relação, colocando diversos estilos de aprendizagem em diálogo para a construção de sentidos sequer sondados por nós.

O Fórum possibilita que alunos e professor interajam ativa, crítica e criativamente no espaço virtual, compartilhando resultados de busca, estratégias de pesquisa, modos de usar a internet e a plataforma, maneiras de conceber, planejar e estruturar suas produções. Também permite que haja um permanente questionamento, livre, porém contextualizado.

A pesquisa realizada por Lemos, Amaral e Oliveira (2015) mostra que o Fórum é uma ferramenta que se adapta bem aos vários estilos de aprendizagem. Os estilos ativo, reflexivo, teórico e pragmático afirmam que o Fórum é, ao lado do questionário, a ferramenta com que os alunos dos quatro estilos têm mais intimidade e de que mais gostam para estabelecer relações de aprendizagem (Lemos, Amaral & Oliveira, 2015, pp. 133 e 134).

Na nossa prática de professoras de cursos de literatura em Letras, assumimos o Fórum como uma ferramenta para o que chamamos de “Roda de conversa”. Essa Roda guarda a intenção de concretizar o que avaliamos como importante para a construção de um ambiente de aprendizagem construcionista de literatura, porque ela prevê que os alunos, inicialmente, entrem em contato com a sua experiência, particular, com o texto literário e, depois, com a dos colegas. As duas fases não são estanques e tampouco lineares. Os alunos podem ler a participação dos colegas no Fórum antes de ter concluído a leitura literária, por exemplo.

A produção que se vai construindo na “Roda de conversa” deve ser mediada pelo professor, segundo o que pode colher dos alunos em termos dos seus estilos de aprendizagem (provocando um desenvolvimento dos estilos de cada um), e segundo os sentidos que, coletivamente, a turma vai construindo. Os resultados finais é que gerarão o que se poderia chamar de conteúdo do curso, o qual refletirá as aprendizagens daquela comunidade leitora, naquele espaço e tempo.

4 | A RODA DE CONVERSA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE LITERATURA

Dentre as várias ferramentas do Moodle (base de dados, tarefa offline, lição, pesquisa de avaliação, questionário, chat, fórum), a que mais apresenta resultados na formação do leitor literário no curso de Letras, segundo o nosso olhar e talvez até mesmo por causa do nosso estilo de aprendizagem predominante, é exatamente o Fórum, como Roda de conversa, por proporcionar a interação entre os leitores segundo parâmetros pré-determinados pelo próprio texto literário selecionado para

ser estudado. Além disso, segundo Lemos, Amaral & Oliveira (2015), o Fórum é a ferramenta preferida por alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

Trata-se da ideia de Cosson (2009) de letramento literário no AVA, o que garante o diálogo permanente sobre as experiências literárias e a transformação do repertório da comunidade envolvida.

Nesse contexto, as Rodas de conversa só são possíveis de serem realizadas, segundo as práticas que buscamos, pelo Fórum, porque essa ferramenta garante a interação de toda a comunidade de modo síncrono e assíncrono. Uma característica que tem pautado as Rodas que propomos é o fato de nós não direcionarmos o olhar para os textos literários sugeridos pelo componente curricular (o próprio nome “Roda de conversa” procura contemplar essa intenção). A nossa inspiração partiu de práticas realizadas na modalidade presencial, também chamadas de Rodas de conversa e que já foram motivo de pesquisa de Rildo Cosson (2009). Segundo o autor, a Roda de conversa é uma estratégia motivacional fundamental para que os alunos se aproximem do texto literário:

(...) a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. (Cosson, 2009, p. 54)

Sem uma motivação maior, muitos alunos evitam se aproximar das obras sugeridas pelo curso, porque eles não reconhecem “laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir” (Cosson, 2009, p. 55).

Essa deve ser, pois, a primeira intenção das Rodas de conversa, a de motivar os alunos. Somente depois da motivação é que as Rodas podem suscitar a partilha permanente de experiências com as leituras em andamento. Mas elas devem ser feitas segundo um cuidadoso planejamento e devem ser motivo de reflexão de todo o grupo. Nossa prática tem nos mostrado que é necessário, no ensino de literatura a distância, estabelecer cada uma das atividades com os alunos desde o início do curso.

O ponto de partida, como já sugerido, é a aplicação de um dos questionários disponíveis sobre estilos de aprendizagem. Paralelamente, é preciso abrir uma Roda de conversa inicial para fazer uma sondagem sobre os interesses do grupo, a fim de complementar as informações obtidas com os questionários. Coletivamente, alunos e professor podem escolher a obra literária a ser lida (ou mais de uma por diferentes alunos) e de acordo com o curso em andamento.

Posteriormente, há uma segunda Roda de conversa, na qual os professores em formação apresentam seus depoimentos sobre a experiência da leitura que estão realizando, mas sem qualquer direcionamento do olhar. Essa roda deve garantir plenamente os direitos dos leitores de, inclusive, reclamarem da leitura. A ideia é

ampliar e aprofundar as impressões sobre o objeto estético, contemplando as muitas impressões.

Dentro dessa mesma Roda de conversa, depois de um tempo pré-determinado, o professor mediador começa a fazer interferências produtivas e de acordo com objetivos estabelecidos claramente (é preciso sempre deixar um link com os objetivos das Rodas de conversa; se elas forem avaliativas, é preciso também fazer um pacto com os alunos em torno dos critérios de avaliação), agrupando as participações, organizando as produções dos alunos, relacionando-as entre si e com outras linguagens (fotografia, artes plásticas, música, cinema, história em quadrinhos...).

Ainda nesta segunda Roda de conversa, o professor deve estimular a participação dos alunos, agora a partir das suas intervenções. Por fim – e agora sim – é que julgamos ser oportuno sistematizar o estudo do texto, recorrendo a outros leitores da tradição crítica, inclusive.

Essas etapas de trabalho com a Roda de conversa devem ser previamente combinadas com os alunos. Isso é importante para que eles se mantenham conectados ao AVA e partilhem experiências, opiniões, reflexões, a fim de construir saberes de modo colaborativo. Todos são provocados a mudar de ponto de vista sem abrir mão da própria experiência literária, o que acaba por privilegiar a construção dos sentidos coletivos de uma obra.

Enquanto a Roda de Conversa – Fórum – avança, também avança a possibilidade de construção da identidade do grupo, porque os alunos passam a se reconhecer nas várias participações, que são ampliadas, aprofundadas ou até contestadas pelos colegas. A partilha de experiências subjetivas e a troca de vivências textuais encontram guarida para se concretizar nas Rodas de Conversa, acolhedoras por sua própria natureza dentro do AVA. Exatamente por isso, é que o Fórum tem se afirmado como a melhor ferramenta para a formação do leitor literário no nosso curso de Letras.

Com a Roda de conversa, temos conseguido concretizar práticas que superem o ensino conteudista (conteúdos de contextualização da obra, na fortuna crítica e em informações outras que expliquem a obra) e promovam a experiência literária, dentro de uma comunidade aprendiz. Mas, para tanto, a Roda de conversa não deve ser feita de modo pontual e isolada. É preciso que ela seja proposta de modo sistemático e com uma mediação atenta e cuidadosa.

A prática das Rodas de Conversa nos Fóruns se mostra, desse modo, importante porque privilegia a experiência literária. Com isso, é possível lidar com os perigos a que a literatura, atualmente, está exposta (Todorov, 2009).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por um ensino de literatura a distância dentro de uma proposta construtivista não é simples. Há inúmeros problemas e entraves que vão desde a

intimidade – ou falta de – com o AVA até o afastamento que muitos têm do texto literário. Para superá-los, é preciso que se valorize o perfil de cada turma, sem que isso signifique procurar apenas semelhanças entre os alunos, e que o professor mediador mantenha a prática de realizar intervenções significativas ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

As Rodas de conversa se mostram uma estratégia interessante para a formação do leitor literário, mas os resultados dependem muito da interação entre os próprios alunos e entre eles e o professor mediador.

A concepção de leitura literária é o que acaba movendo os esforços de alunos e professores, porque, seguindo Antonio Candido, o que se quer é garantir a todos o direito à literatura, o direito a atender ao que ele vê como uma necessidade universal “que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.” (Candido, 2004, p. 186):

a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (Candido, 2004, p. 186)

É responsabilidade do professor de literatura, esteja ele atuando no ensino a distância ou não, o de assegurar esse direito aos seus alunos, porque, por meio da literatura, o homem se humaniza:

o conflito entre a ideia convencional de uma literatura que *eleva* e *edifica* (segundo os padrões oficiais) e a sua poderosa força indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não *corrompe* nem *edifica*, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (Candido, 1972, p.85)

Para que se garanta o potencial humanizador da literatura nas aulas de literatura no EAD, é preciso que o professor mediador esteja disposto a realizar interferências produtivas, avaliando, permanentemente, as práticas adotadas. Como cada um aprende segundo um estilo, é preciso, também, que o educador esteja interessado em conhecer quem são seus alunos e como eles se relacionam com o texto literário.

Porque o Fórum, como visto, é uma ferramenta privilegiada do ponto de vista da construção das relações de ensino e de aprendizagem, as Rodas de Conversa se afirmam como uma possibilidade de trabalho significativa para motivar os futuros professores de literatura a terem as mais belas experiências literárias. Além disso, as Rodas de conversa podem estimular o desenvolvimento dos quatro estilos de aprendizagem, já que exige uma série de ações de toda a comunidade envolvida,

sem, jamais, prescindir do texto literário.

REFERÊNCIAS

Anastasiou, L. das G. C. e Alves, L. P. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, L. das G. C. e Alves, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joinville: UNIVILLE, 2005. p. 67 a 100.

Barros, D.M.V., Alonso, C., & Amaral, S.F. Estilo de uso do espaço virtual. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, 1 (1), 2008, 88-108. Disponível em <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/80/12>> Acesso em: 3 mar. 2016.

Candido, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**. Campinas: Depto. de Teoria Literária, IEL, UNICAMP. N° especial, p.81-90, 1999. (Republicado de **Revista Ciência e Cultura**. Vol.24. 1972). Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007>> Acesso em: 10 jul. 2015.

_____. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004, p.169-192.

_____. Introdução. In: **Formação da literatura brasileira**. v.1. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

Associação Brasileira de Educação a Distância (2017). **CensoEAD.BR 2016. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf Acesso em: 11 set. 2018.

Cosson, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Costa, T.C.A. Uma abordagem construcionista da utilização dos computadores na educação. In: **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem**. 2010. Anais... Recife: UFPE, 2010, p. 1-11. Disponível em <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Thais-Cristina-Alves-Costa.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2016

KOLB, D. A. **Learning Style Inventory Technical Manual**. Boston. McBer and Company, 1976.

KOLB, D. A., FRY, R. Toward an applied theory of experiential learning; in C. Cooper (ed.) **Theories of Group Process**, London: John Wiley, 1975.

Lemos, E. C., Amaral, L. A. M., & Oliveira, L. R. M. Utilização de estilos de aprendizagem no desenvolvimento de ambientes virtuais voltados à educação a distância. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, 15 (8), 2015, 113-145. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/229>> Acesso em: 3 mar. 2016.

Todorov, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

